

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha M. Metropolitana Class.: Extratativismo/Res. Extr.

Data: 03/12/88 Pg.: 20

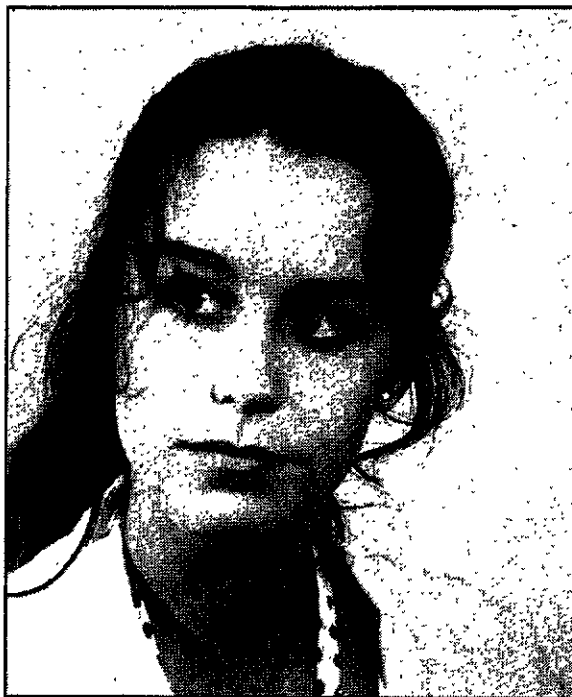
# 190 A luta contra injustiças na Amazônia

Preservar um terço da floresta amazônica ou 1,5 milhão de quilômetros quadrados, nos próximos meses é a intenção do governo federal, que analisa, no momento. A implantação do projeto "nossa natureza". Mas enquanto o plano não sai, uma ínfima área de 8.207 km<sup>2</sup> já tem a sua preservação garantida. É o município de Xapuri, localizado a 188 quilômetros de Rio Branco, capital do Acre, onde três vereadores foram eleitos pelo partido dos trabalhadores - PT - defendendo a selva amazônica e condenando a destruição.

Eles pretendem fiscalizar os projetos de assentamento dos sem terras, implantar novas reservas extrativistas da borracha e da castanha e intensificar a "empatada" uma resistência organizada e pacífica para impedir a devastação.

A operação já produziu resultados práticos: "cerca de 80% da floresta da região resistiu à depredação nos últimos quatro anos", entusiasma-se o vereador Raimundo Mendes de Barros, cuja bandeira de campanha foi a resistência "até armada se for preciso" à destruição. Agora, os seringueiros - vereadores querem transformar Xapuri na capital ecológica da Amazônia, exemplo que está atraindo atenção do mundo inteiro. Os vereadores eleitos, Elídio Maffi, 35 anos e Júlio Nicácio Lima, 25 anos, não duvidam: "estamos empenhados nisso", dizem.

A cidade de Xapuri, onde nasceram Jarbas Passarinho, e o médico Adib Jatene, esconde em sua tranquilidade aparente dos casarios e do manso rio Acre uma violência quase cotidiana. Notícias de assassinatos, perseguições e ameaças contrastam com a presença cotidiana de artistas famosos e equipes de TVs norte-americanas e européias. "Os semblantes dos cerca de seis mil habitantes urbanos e pouco mais de 15 mil na área rural costumam ser arredios e desconfiados",



**A atriz  
Lucélia  
Santos  
engajada  
nas lutas**

comenta Maffi.

Nesse clima tenso em paisagem bucólica, Lucélia Santos promoveu o primeiro encontro da mulher xapuriense; Lula foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional por "incitamento à violência" durante a reunião de seringueiros em 83; e o padre Gilson Pescador abandonou a batina. Dividido entre a fé e a política, o discurso da Igreja e a segurança material dos seringueiros, Pescador se casou e se lançou candidato à prefeitura. Perdeu por 200 votos mas ficou engajado na luta ecológica.

O atravessador ou o seringalista - dono do seringal - monopolizam a compra da borracha. É o "marreteiro" que atua também no Acre e na Bolívia - onde foram esquecidos milhares de "brasilianos" - e que sem querer favoreceu a imagem dos candidatos. Combatendo a ganância e o latifúndio, os seringuei-

ros criaram as reservas extrativistas de borracha e criaram cooperativas.

Todo seringueiro nasce meio PT e meio PV", explica Chico Mendes, um dos homens que foram ao Banco Mundial denunciar a devastação da Amazônia e que no ano passado ganhou o prêmio "global500" da ONU. Mendes, como uma boa parte dos trabalhadores em seringaais, aprenderam a ler ouvindo a rádio de Moscou, a BBC de Londres e a voz da América, "cada uma com sua pregação política mas que motivaram a gente a colocar no papel o que era dito por eles", revela.

A formação de uma frente ampla entre os seringueiros e os índios aliados aos partidos políticos está prevista e servirá "para o combate conjunto à derrubada de madeiras nobres", ressalta o vereador Nicácio Lima, que aposta na extinção dos marreteiros como "meio caminho na luta pela preservação ambiental", argumenta com simplicidade.